

Palácio Fronteira

[Desdobrável]

Por **Fernando Mascarenhas**



Pode dizer-se que o Palácio Fronteira é um monumento que, para além de genuinamente português, é também, desde o século XVII, verdadeiramente europeu. A presença da cultura greco-romana, fundamento e substrato da cultura europeia, manifesta nos múltiplos referentes mitológicos, emerge tanto na azulejaria como na estatuária. São claras as influências Italianas no traçado arquitectónico e nas grinaldas em cerâmica do Passeio da Oratória, a estatuária, pelo menos a da Galeria dos Reis, está assinada por Pierre Mignard sendo, portanto, de autoria francesa, os azulejos relevados com reflexos cobreados da mesma Galeria são considerados como de origem espanhola, existe uma sala com painéis de azulejos indubitavelmente holandeses, atribuídos a Adriaen e Jan Van Oort, e os azulejos portugueses, quer policromos quer em bicromia a azul e manganés, têm por fonte iconográfica gravuras flamengas.

On peut dire que le Palais Fronteira est un monument qui, non seulement est foncièrement portugais mais aussi, depuis le XVII^e siècle, véritablement européen. La présence de la culture gréco-romaine, fondement et substrat de la culture européenne, évidente dans les multiples références mythologiques, apparaît aussi bien dans les "azulejos" que dans l'art statuaire.

Les influences italiennes sont évidentes dans le tracé architectonique ainsi que dans les guirlandes en céramique du "Passeio da oratoria" (la Promenade de l'oratoire) ; les statues, en tout cas celles de la Galerie des Rois, sont signées par Pierre Mignard, donc françaises ; les azulejos en relief avec des reflets cuivrés de cette même galerie sont considérés comme étant d'origine espagnole ; il y a une salle avec des panneaux d'azulejos sans aucun doute hollandais, attribués à Adriaen et à Jan van Oort et les azulejos portugais, qu'ils soient polychromes ou bien bichromes - bleu et manganèse - ont pour source iconographique des gravures flamandes.

Julho de 1999.